

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Reino Unido, o Brexit e a Ilusão de Sair do Mundo

Publicado em 2026-06-23 11:05:14



BOX DE FACTOS

- O Reino Unido saiu formalmente da União Europeia em 2020, depois de uma campanha em que o controlo da imigração foi um dos temas centrais.
- Segundo o Office for National Statistics, a migração líquida de longo prazo para o Reino

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- A Migration Observatory da Universidade de Oxford assinala que, em 2025, 67% da imigração não-UE para o Reino Unido estava ligada a trabalho e estudo.
- Segundo a Reuters, mais de 100 mil pessoas participaram em Londres, em Setembro de 2025, numa grande manifestação anti-imigração organizada por Tommy Robinson.
- O Reino Unido tem enfrentado forte tensão social em torno do alojamento de requerentes de asilo em hotéis, com protestos, acções judiciais e confrontos políticos.
- A França viveu em 2023 uma onda de motins nas banlieues após a morte de Nahel, expondo fracturas antigas entre Estado, polícia, juventude periférica, imigração, pobreza e integração falhada.
- O Governo britânico anunciou uma investigação nacional sobre os chamados grooming gangs, depois de anos de críticas a falhas institucionais graves na protecção de vítimas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Reino Unido quis sair da União Europeia para recuperar o controlo das fronteiras, mas descobriu uma verdade elementar: pode sair-se de uma união política; não se sai da globalização por referendo. O mundo não ficou à porta do Canal da Mancha a pedir autorização para continuar.

O Reino Unido encerra hoje uma das maiores contradições políticas do Ocidente contemporâneo. Votou o Brexit prometendo recuperar soberania, controlo e fronteiras. A imigração europeia foi apresentada como uma ameaça à identidade, aos salários, aos serviços públicos e à capacidade do país decidir o seu destino. O slogan era simples, brilhante e suficientemente vago para caber em qualquer frustração: recuperar o controlo.

O problema é que o controlo prometido era, em larga medida, uma fantasia política. O Reino Unido podia sair da União Europeia. Não podia sair do mundo. A globalização não foi revogada por sufrágio. As cadeias económicas, a demografia, o mercado laboral, o ensino superior, a saúde, os cuidados sociais, as redes familiares, o asilo, as antigas ligações imperiais e as pressões migratórias globais

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

imigração europeia acabou por ver crescer, durante alguns anos, uma imigração fortemente não-europeia, ligada ao trabalho, ao estudo, à saúde, aos cuidados sociais, à reunificação familiar e ao asilo. Mudou a composição. Não desapareceu a pressão.

E quando uma sociedade é convencida de que um acto político resolverá uma ansiedade profunda, mas depois descobre que a ansiedade continua, a frustração não desaparece. Torna-se mais perigosa.

A promessa quebrada do Brexit

A narrativa do Brexit vendeu uma ideia sedutora: fora da União Europeia, o Reino Unido poderia escolher quem entra, em que condições entra e com que limites entra. Em termos formais, isso tornou-se parcialmente verdadeiro. Em termos sociais e políticos, revelou-se muito mais complicado.

Segundo o Office for National Statistics, a migração líquida de longo prazo para o Reino Unido caiu para 171 mil pessoas no ano terminado em Dezembro de 2025, depois de ter atingido níveis muito elevados em anos anteriores. A Migration Observatory da Universidade de Oxford assinala também que a imigração líquida recuou fortemente face aos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

travagem recente, mas essa travagem chegou depois de um período de enorme pressão política, administrativa e social. A sociedade não esquece picos migratórios, crise habitacional, serviços sob pressão e discursos contraditórios apenas porque uma tabela estatística passa a mostrar números menos dramáticos.

A política vendeu simplicidade. A realidade devolveu complexidade. Como é habitual, a política queixa-se depois da má educação da realidade.

O problema nunca foi apenas imigração

O erro central está em reduzir tudo à palavra “imigração”. A imigração, por si só, não destrói uma sociedade. Muitas sociedades enriqueceram cultural, económica e demograficamente com imigração bem gerida. O problema nasce quando se junta imigração elevada, integração fraca, habitação insuficiente, serviços públicos degradados, desigualdade, guetização, conflitos culturais, extremismo religioso ou político, insegurança social e líderes incapazes de falar verdade.

Aí já não temos diversidade saudável. Temos fractura.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mulheres, pela liberdade religiosa e pela liberdade de não ter religião. Respeito pela lei democrática acima de pertenças comunitárias, tribais ou religiosas.

Quando isto falha, o multiculturalismo deixa de ser convivência e transforma-se em justaposição de mundos paralelos. Pessoas vivem no mesmo território, mas não necessariamente na mesma sociedade.

E esse é um perigo que as lideranças europeias passaram demasiado tempo a negar, por medo de serem acusadas de dureza, insensibilidade ou preconceito. Como sempre, confundiram delicadeza moral com cobardia política. Uma especialidade continental, servida morna em cimeiras.

A França como aviso que ninguém quis ouvir

A França devia ter sido um aviso monumental. Durante décadas, acumulou problemas nas suas periferias urbanas: segregação residencial, desemprego, fracasso escolar, desconfiança perante a polícia, criminalidade, islamismo político em alguns meios, racismo real, identidade republicana rígida e uma integração frequentemente proclamada mas mal realizada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

abandonados pelo Estado como futuro e conhecidos pelo Estado como polícia.

Mas seria igualmente falso romantizar essas explosões. Quando são atacadas escolas, esquadras, câmaras municipais, transportes e símbolos do Estado, não estamos apenas perante protesto social. Estamos perante a degradação do pacto cívico.

A França mostra o que acontece quando um país proclama universalismo, mas permite guetos; quando fala de República, mas não entrega mobilidade social; quando exige integração, mas falha na escola, no trabalho, na habitação e na autoridade justa; quando se recusa a nomear conflitos culturais reais e depois deixa esses conflitos apodrecer até se tornarem munição para extremistas.

O Reino Unido viu isto. Podia ter aprendido. Preferiu acreditar que o Brexit resolveria, por magia constitucional, problemas que exigiam décadas de política séria.

Hotéis de asilo, protestos e pólvora social

O alojamento de requerentes de asilo em hotéis tornou-se, no Reino Unido, um símbolo explosivo. Para uns, é prova de humanidade mínima perante pessoas que aguardam decisão

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A verdade política está no meio da explosão: um sistema de asilo lento, caro, opaco e mal explicado corrói a confiança pública. Se o Estado demora demasiado a decidir, se aloja pessoas durante meses ou anos em estruturas improvisadas, se as comunidades locais sentem que não foram ouvidas, se há incidentes graves e se a comunicação pública é evasiva, então cria-se o terreno perfeito para a raiva.

E onde há raiva sem resposta séria, aparecem os incendiários.

A Reuters noticiou grandes protestos anti-imigração em Londres e tensões em torno de hotéis usados para alojar requerentes de asilo. Mais de 100 mil pessoas participaram numa manifestação organizada por Tommy Robinson em Setembro de 2025. Este número não é um detalhe. É um aviso.

Quando tanta gente se junta em protesto contra a imigração, um governo responsável não deve responder apenas com moralismo. Também não deve ceder ao ódio. Deve fazer aquilo que governos adultos fazem: escutar, distinguir preocupações legítimas de extremismo, corrigir falhas reais, aplicar a lei e explicar com clareza a política seguida.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

institucional

Poucos temas expõem melhor a falência moral de parte das instituições britânicas do que os chamados grooming gangs. Durante anos, raparigas vulneráveis foram exploradas, abusadas e abandonadas por sistemas que deveriam protegê-las. Vários relatórios, investigações e decisões políticas mostraram falhas graves de polícia, serviços sociais e autoridades locais.

Este tema é dinamite social porque envolve crime, abuso sexual, vulnerabilidade infantil, falhas institucionais, medo de tocar em dimensões étnicas ou culturais e instrumentalização política pelos extremos.

O erro foi duplo. Primeiro, houve falha na protecção das vítimas. Segundo, houve medo de discutir abertamente todos os factores envolvidos, incluindo padrões locais, redes criminosas, cultura, autoridade comunitária e negligência institucional. Quando as autoridades calam o que deve ser investigado, entregam a verdade aos piores intérpretes.

Nada justifica transformar comunidades inteiras em culpadas colectivas. Isso seria injusto, perigoso e moralmente repugnante. Mas nada justifica também esconder padrões, minimizar crimes ou sacrificar vítimas no

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um Estado decente protege crianças antes de proteger reputações. Parece óbvio. O facto de ser necessário escrevê-lo já diz bastante sobre o estado da civilização.

Entre duas infantilidades europeias

O drama europeu está preso entre duas infantilidades.

A primeira é a fantasia multicultural sem conflitos. Segundo esta visão, basta celebrar diversidade, evitar palavras difíceis, financiar programas de inclusão, produzir cartazes simpáticos e esperar que comunidades diferentes se integrem por osmose burocrática. É uma ideia encantadora. Pena ser frequentemente falsa.

A segunda é o nacionalismo furioso sem humanidade. Segundo esta visão, os imigrantes são a causa de todos os males, a diversidade é sempre ameaça, a identidade nacional é uma fortaleza sitiada e a política deve transformar medo em expulsão simbólica ou real. É uma ideia brutal. Pena ser frequentemente sedutora para sociedades cansadas.

Entre estas duas infantilidades, as sociedades partem-se.

A primeira nega os problemas até eles explodirem. A segunda usa a explosão para vender ódio. Uma prepara o terreno. A outra colhe a raiva. Ambas falham a civilização.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

religioso e político, protecção das mulheres, das crianças e das liberdades individuais, e recusa absoluta de racismo ou perseguição colectiva.

Em resumo: nem negação ingénua, nem brutalidade tribal. Apenas Estado, lei, verdade e humanidade. Coisas radicais, aparentemente.

Líderes incapazes de aprender

A pergunta inevitável é esta: será que os líderes europeus não aprendem com os erros?

Aprendem pouco, tarde e quase sempre apenas o que rende eleitoralmente. A maioria vive presa ao ciclo curto: sondagem, manchete, escândalo, promessa, recuo, comissão, relatório, esquecimento. Ora, imigração e integração exigem décadas. Habitação exige planeamento. Educação exige persistência. Segurança exige meios. Justiça exige eficácia. Coesão social exige verdade. Nada disto cabe bem num soundbite.

O Reino Unido quis resolver uma questão real com uma fantasia política: sair da União Europeia resolveria a imigração. Não resolveu. A França quis resolver integração

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sermões morais e reacções securitárias, entre culpa histórica e medo contemporâneo, entre portas abertas mal geridas e fronteiras fechadas mal explicadas. E depois estranha que os povos se enervem. Que coisa espantosa: cidadãos tratados como crianças começam a fazer birras eleitorais.

A lição que ainda pode evitar o abismo

Nenhum país sobrevive bem quando abre portas sem integração, quando fecha olhos a choques culturais reais, quando permite guetos, quando confunde tolerância com negação, quando deixa extremistas religiosos ou políticos capturarem comunidades e quando chama racista a qualquer cidadão que levante preocupações legítimas.

Mas nenhum país se salva transformando imigrantes em bode expiatório universal, apagando contributos reais, alimentando ódio étnico ou entregando a política migratória a incendiários populistas.

A fronteira entre firmeza e desumanidade existe. A fronteira entre compaixão e ingenuidade também. O dever de uma democracia adulta é caminhar entre ambas sem cair no precipício.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

janela.

A imigração só é compatível com estabilidade democrática quando há controlo, integração, reciprocidade e pertença comum. Quem chega deve ser respeitado. Mas também deve respeitar a sociedade onde entra. Quem acolhe deve ser justo. Mas também tem o direito de preservar a sua coesão, a sua lei, os seus valores democráticos e a sua paz social.

Sem isto, a sociedade transforma-se num campo de suspeitas. E nesse campo florescem duas ervas venenosas: o separatismo comunitário e o extremismo nacionalista.

Epílogo: não se sai do mundo por referendo

O Brexit prometeu controlo. Entregou uma lição amarga: os problemas globais não desaparecem quando se muda a placa da porta. O Reino Unido saiu da União Europeia, mas continuou dentro da globalização, da demografia, da economia de serviços, da pressão migratória, da crise habitacional, da polarização cultural e das suas próprias contradições históricas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A lição é simples e dura: sociedades abertas precisam de fronteiras funcionais; sociedades diversas precisam de valores comuns; sociedades livres precisam de lei igual; sociedades humanas precisam de compaixão; sociedades estáveis precisam de verdade.

Sem verdade, a política transforma-se em teatro. Sem integração, a imigração transforma-se em fractura. Sem justiça, a tolerância transforma-se em ressentimento. Sem humanidade, a firmeza transforma-se em brutalidade.

A Europa falha porque oscila entre duas infantilidades: a fantasia multicultural sem conflitos e o nacionalismo furioso sem humanidade. Entre uma e outra, as sociedades partem-se.

E os líderes, esses grandes especialistas em chegar atrasados à evidência, continuam a perguntar como foi possível.

Referências internacionais

- Office for National Statistics — Long-term international migration, provisional: year ending December 2025: **ONS**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

EU migration to and from the UK: [Migration Observatory](#)

- Reuters — UK net migration nearly halves due to tighter policies: [Reuters](#)
- Reuters — UK PM Starmer says people have right to peaceful protest after anti-migrant march: [Reuters](#)
- Reuters — Over 100,000 anti-immigration protesters march in London: [Reuters](#)
- Reuters — UK council loses bid to remove asylum seekers from hotel at centre of protests: [Reuters](#)
- Reuters — French banlieues: distrust of police runs deep: [Reuters](#)
- Reuters — France riots: tensions ease but persist after Nahel killing: [Reuters](#)
- Reuters — Britain's Starmer announces national inquiry into grooming gangs: [Reuters](#)
- UK Parliament, House of Commons Library — The Independent Inquiry into Grooming Gangs: [House of Commons Library](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nota editorial: Este artigo não é um ataque à imigração enquanto fenómeno humano, económico ou histórico. É uma crítica à irresponsabilidade política que promete controlo sem compreender a globalização, que acolhe sem integrar, que nega conflitos culturais reais até estes explodirem, e que depois entrega a raiva pública aos extremismos. Uma sociedade decente deve proteger quem chega, mas também proteger a coesão, a lei, a segurança e a confiança dos cidadãos que já lá vivem.

Análise crítica de : Francisco Gonçalves

Com apoio editorial e investigação de fontes de : **Augustus Veritas**



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

[Ebooks](#)

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)